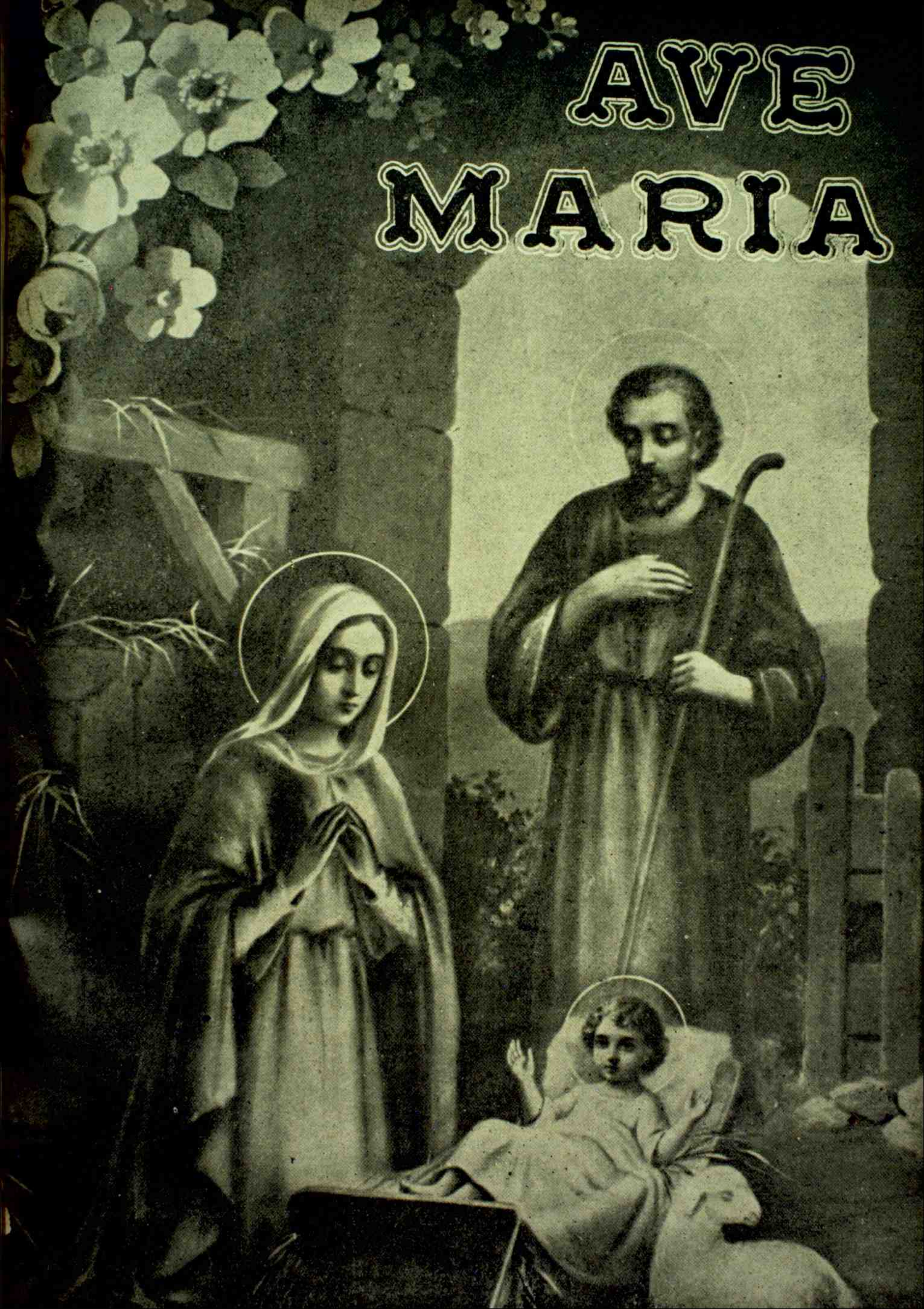


AVE MARIAM



Jesus victima de propiciação no Altar

Milhares de religiões, ou antes, innumeráveis adulterações da única religião verdadeira, dividiam o mundo antes de Jesus Christo.

A expiação é a idéa dominante de todos os cultos e a que é tida por mais efficaz é a expiação pelo sangue. O sangue corre em toda a parte. Após haver immolado os animaes os mais inoffensivos, buscam-se outras victimas. Afóra os judeos, todos os povos da antiguidade tiveram como necessarios os sacrificios humanos.

Os Carthaginezes offereciam criancinhas inteimeradas de todo o acto máo. Os Phenicios e os Assyrios faziam egualmente correr o sangue innocente. Cada anno, no Egypto, era sacrificada pelo bem estar do paiz, uma virgem. A Grecia foi mil vezes manchada por esses abominaveis sacrificios. Nas Gallias degolavam ás druidas um velho para afastar as calamidades publicas. Na India sacrificavam-se os reis a si mesmos em pról de seus povos.

Tão universal e profundamente arraigada tem sido a crença de que o genero humano está degradado, decahido, culpado, que só pelo sangue pôde ser resgatado, e que é mister que uma victima pura e innocente seja immolada para applacar o Céu irritado e reconciliar-o com a terra!...

Annunciada que foi, porém, pelo Christianismo, a realisação do Sacrificio da Cruz, cessaram para logo todos os mais sacrificios. O Justo, então, Jesus Christo, pagára pelos culpados; estava consummada a redempção. Agora já não temos precisão de sacrificios extranhos. O Sacrificio do Calvario, do qual a Santa Missa é a reiteração e o prolongamento, suppre todas as nossas necessidades.

E', com effeito, o Sacrificio da Missa a reproducção viva e animada, porém, incruenta, do Sacri-

ficio da Cruz e ao mesmo tempo tambem a sua applicação copiosissima e efficaz; é sua continuação atravez dos seculos, ante todas as gerações convidadas a participar d'elle; é a applicação, feita a cada individuo, desse sacrificio universal de que Origenes disse:

"O altar era em Jerusalém, mas o sangue da victima banhou o universo". Na Santa Missa resume-se a vida de Jesus Christo, tudo quanto fez por nós e pela gloria do seu Pae.

Como poderia Deus deixar de acceder á vóz deste sangue divino?

Refere a historia que um antigo general, injustamente proscripto de sua patria, foi buscar asylo no territorio d'um rei a quem outr'ora havia feito guerra. Arreceiando-se do resentimento do soberano, introduziu-se ás escondidas no palacio, tomou em seus braços o filho, ainda jovem do monarcha ausente, e, á sua chegada, apresentando-se em attitudo de quem supplica com este penhor precioso, o rei, tocado de compaixão, levantou-o, abraçou-o e acolheu-o affavelmente em sua côrte.

Assim faz o sacerdote na santa Missa: Ao passo que os mundanos correm a seus divertimentos peccaminosos e ao passo que os peccadores, com suas prevaricações e seus escandalos provocam o Todo-Poderoso, desafiando a sua justiça, o padre sóbe ao altar, faz baixar do Céu o Cordeiro que tira os peccados do mundo, o Filho Unico do Pae Eterno, toma-O em suas mãos e acobertado deste penhor sagrado, como d'um broquel invulneravel, ministro publico e deputado por toda a Igreja, apresenta-se diante de Deus e pede graça para seus irmãos. O Senhor então desvia os olhos das iniquidades dos homens para pôl-os em seu Filho bem-amado.

Resposta triumphante

Um velho mussulmano de Scutari (Albania) dizia, zombando sarcasticamente, a certa creança christã a sahir da igreja:

— Acreditas que Jesus se dá a todos os christãos? Isso é impossivel.

O menino, assim surprehendido de repente, ficou perplexo. Era a primeira vez que uma sombra de duvida perturbava o fervor de sua crença. Mas, reflectindo um pouco, respondeu:

— Quantas janellas tem Scutari?

— Ora, menino, isso é impossivel sabel-o.

— E quantos sóes ha?

— Um só — respondeu o velho, meio abespinhado.

— Está certo! — respondeu o menino triumphante. Si um unico sol entra por tantas janellas, o meu Jesus, que é omnipotente, não poderá entrar em muitas e innumeradas almas?

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Pouso Alegre — O antigo e assíduo assignante da "Ave Maria", Sr. Antonio José Machado, amigo e favorecedor dos nossos Missionarios.

Cotia — D. Maria da Conceição Almeida Oliveira.

Alegrete — O Sr. Jeronymo Rocha, esposo de D. Antonia dos Santos Rocha. — O Sr. Brancatto, confortado com os auxilios de nossa Santa Religião; era esposo de nossa assignante D. Jacomina Brancatto.

Taquaritinga — O Sr. Joaquim Ferreira Campanha.

Porto União — D. America Lona.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames. Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos de
 mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastic

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

A volta da estrada

INUTIL e sobretudo prejudicial teimar no caminho errado. O mais justo, o mais razoavel é reconhecer o descaminho, o erro, o engano. Depois, iniciar a volta, tresandar, para tomar o roteiro verdadeiro e caminhar á consecução da felicidade e do bemestar.

Reconheçamos os muitos erros commettidos. Falsamente enganados por luzes de ribalta, obcecados por clarões offuscantes de modernas orientações, deixámos os costumes passados, as tradições multisculares da familia, as feições caracteristicas da nacionalidade, para mascarar-nos com habitos exóticos, com disfarces berrantes, com amestragens extemporaneas.

A classificação da personalidade, o valor do homem e da mulher, entrou em nova phase, classificando-se pela apparencia externa, pelas fórmulas corporaes. O athletismo muscular tripudiou sobre o athletismo da vontade, sobre o esforço intellectivo, sobre o vigor humano da energia moral e da acção sobrenatural da graça divina.

A verdade passou ao rol das antiquilhas. A falsificação dominou em todos os sectores, em todos os campos. Falsificação na doutrina por meio de sistemas e hypotheses impingidos na noite das trévas, no escuro nevoeiro de sessões espiritas ou individualismos protestantes. Falsificação na piedade, por sentimentalismos piegas, impulsos e arremettidas momentaneas, por devoções sem fundamento, por crenças absurdas. Falsificação na vida social pela men-

tira no convívio humano, pela injustiça e falta de seriedade em contractos e promessas mutuas.

A imitação servil em vestidos, artes, literaturas e systemas veiu perturbar a familia e o individuo, tornando sedição o que era nosso, de nossa raça, de nossos avoengos, de nossa nacionalidade.

A promiscuidade extravagante tornou-se habito inveterado, atropelando a nossa vida, dissociando as nossas forças, estilhaçando os nossos credits moraes. Repetiu-se a historia antiga, quando os habitantes da Britannia, conquistada pelos romanos, imitavam ás cegas os requintes dos vícios, banquetes e depravações dos conquistadores. Tacito anathematizou o que elles chamavam de educação fina com as palavras assaz conhecidas: "servilismo e escravidão".

O materialismo resolveu trucidar-nos a vida e estraçalhar as nossas articulações. A horda selvagem dos ignorantes e audaciosos abalançou-se sobre os lares, arrancando-nos os livros educadores e moralizadores para entronizar as más leituras, vedando-nos a oração familiar em commum; esmorecendo as energias para o trabalho, para o cumprimento dos deveres religiosos; enfarando a nossa vida e enfastiando o nosso espirito e attracção instinctiva para a vida familiar, por meio da seducção para a vida das cidades populosas e para a cegueira do mundanismo.

O sectarismo infrene conspurcou as crenças eternas de nossa vida com audacias provocadoras. Arrancou-nos o ensino religioso, profligou as doutrinas aprendidas no aconchego do lar, zombou do culto,

perseguiu o sacerdócio e calumniou-o com soezes injurias e remoques, escorraçou os representantes publicos dos logares de destaque e amordaçou a nossa imprensa. Tal a astucia, tamanho o desassombro e agilidade de acção, que nos cegou a vista e entenebreceu o entendimento ao ponto de não vêr o caminho errado e o abysmo em que nos encontravamos.

Não fosse uma Providencia singular e estaríamos sem remedio, abysmados no precipicio dos males irremediaveis.

As consequencias saltam á vista. Precisamos emprehender sem delongas, sem covardias, a volta da estrada, entrando no caminho rectilíneo da verdade e do severo cumprimento dos deveres, pois a vida não é uma festança.

“O verdadeiro progresso moral — ensinava Guizot — consiste em voltar para o bom caminho, uma vez scientes de havel-o perdido”.

“Errar é humano — escreveu S. Agostinho — perseverar no mal, diabolico”.

Não nos dedignemos de reconhecer os erros commettidos, o tempo perdido, as determinações prejudiciaes da vida passada. Levantemo-nos para a caminhada do bem, para a elevação de nossa personalidade, para a felicidade de nossos semelhantes. “Toda

alma que se levanta — assevera Newmann — levanta consigo o mundo”.

E não o contestemos. O mundo precisa deste soerguimento. Falta-lhe o sustentaculo e a infiltração de novas correntes de vida. Querer disfarçar a debilidade que nos afflige, a endemia que nos infelicitava, é apegar-se com mais aferro aos males de nossa decadencia.

São excessivamente tristes as experiencias passadas. Macularam os nossos brios, dissociaram-nos as forças, fizeram-nos recuar das avançadas. Não percamos mais tempo. Sobre o caminho escorregadio por onde caminhámos até o presente, lancemos o veu do esquecimento para iniciar a vida de reconstrucção.

Ao envez do materialismo, a vida espiritual. Em logar da revolta, a resignação. A' ignorancia culpavel da religião, sobrevenha o estudo perseverante e quotidiano do catecismo. A' preocupação louca dos sentidos e das satisfacções materialistas, succeda o esforço pela santificação. A' critica impiedosa dos males, a emenda propria de uma vida irreprehensivel.

Numa palavra: deixemos as recurvas da vida para seguir a verdadeira estrada da felicidade.

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.

Admiraveis segredos do signal da cruz

O mundo moderno turgido de sua vã sciencia, ignora os mysterios profundos e as sabias lições que encerra o signal da cruz. Não é a intelligencia humana forjadora de systemas scientificos, idealizadora de hypotheses e mestra de leis, que o inventou, não são os labios dos espiritos celestes que primeiros ensinaram aos homens: sua origem é divina.

Insigne brazão do christão, nobre distinctivo de todo o bom filho da Igreja Catholica, o signal do lenho redemptor eleva e captiva a razão pela sublimidade de pensamentos que encerra. Discrimina radicalmente os que jazem adormecidos ás sombras do gentilismo e os que vivem na esplendorosa luz da Revelação. Separa melhor que as fronteiras e os mares a porção eleita do Senhor, dos demais povos entregues á ignorancia da doutrina salvadora de Christo. Compendio de verdades salutaes, maravilhosa synthese de uma sublime theologia, o signal divino supera as mais altas concepções dos genios que se ergueram sobre a terra e têm brilhado como soes de singular claridade. Não é exagero, é pouco ainda. A piedade de um illustre escriptor tece sobre o immorredouro padrão de gloria da grande familia christã o seguinte elogio: “Toda a sciencia theologica, philosophica, social, politica, historica, divina e humana, está nestas tres palavras que o signal da cruz repete e explica: Creação, redempção, glorificação. Sciencia do passado, sciencia do presente, sciencia do futuro, tudo está nellas”.

De facto, mais clara visão dos arcanos do universo possui quem diz Padre e invoca consciencie-

mente esse principio primeiro eterno, donde fluem os rios das coisas creadas, do que aquelle que apoiado em hypotheses extravagantes, falsos postulados, pretende devassar os enigmas da natureza.

A esse respeito como é immensa a differença entre o soberbo philosopho pagão e o fiel seguidor do Evangelho!

Aquelle, materialista, atheu ou sceptico, perde-se no obscuro labirinto de suas theorias, e na babel de seus argumentos desorientadores da razão, e falsos, sem explicar donde vem o mundo e para onde caminha, e qual o rumo que deveria trilhar. O discipulo de Christo, porém, que não se envergonha do signal da cruz, encontra aqui uma chave de ouro a revelar-lhe os mais occultos segredos.

Nova revelação é o vocabulo filho. Traz á mente toda a economia de nossa salvação operada pelo Redemptor do mundo. Faz sentir ao coração do fiel o clarão de sua grandeza e dignidade, ao segredar-lhe ao ouvido esta voz: És preço do sangue de um Deus! Finalmente, cheia de mysterios é a palavra Espirito Santo, amigo terno e amante das almas puras. E' o laço de união entre o Padre e o Filho. E' o distribuidor dos bens divinos e riquezas do céu. E' o que derrama a flux sobre os santos o orvalho bemfazejo de suas graças, que como semente da gloria e immortalidade produzirão a seu tempo o desejado fructo.

Salve, signal bendito, salve!

A. RODRIGUES, C. M. F.

Palavras de amor e vida

IV. Domingo do Advento: — O APOSTOLO

Os trabalhos de João Baptista em preparação á vinda do Redemptor, o que esse precursor levou a cabo na missão que se lhe encarregara, não se deve passar em silencio. E' uma obra magna de grandes realidades, de opportunos ensinamentos para a vida christã. Incumbido de ser a sombra do Messias, considerando-se até indigno de desatar a correa do calçado, tomou a peito o encargo e a missão excelsa, posto que agra e espinhosa. E internou-se no sertão e trouxe a eterna doutrina, arrostando o poderio do maior dos potentados da terra, a quem exprobara a repulsiva ligação que o infeliz despota mantinha com a propria irmã. A palavra foi a arma com que venceu os obstaculos e reluctancias dos homens affeitos ao commodismo e ao descanso. Mas, acima de tudo, a sua vida illibada, a sua vida de penitencia e mortificação foi o auxiliar poderoso com que aparava os golpes de adversarios e inimigos. Por ultimo, a acção, o movimento, as obras, as jornadas e viagens através do famoso Jordão, foram os que o constituiram em preclaro apostolo que nos lecciona os tres apostolados que devemos exercer, para preparar os homens de nossos dias á recepção santa de Jesus Christo.

I. — APOSTOLADO DA PALAVRA

A voz de João Baptista resoava em todos os recantos do Jordão: "Preparaes os caminhos, aplanae as estradas, fazei penitencia, no meio de vós está aquelle que não conheceis..." Os seus discursos são uma lição do valor deste meio de apostolado. Deus quiz que nos servissemos da palavra como de instrumento para a mutua comunicação, como lhe aprouve que os anjos se communicassem pelo pensamento. O bem immenso que este meio pode produzir é indescriptivel.

Ahi está a historia de notaveis conversões obtidas pela palavra: Sta. Cecilia com o marido Valeriano. Sta. Helena com Constancio e o filho Constantino. Sta. Monica com Valerio e o filho Agostinho. Sta. Clotilde com Clodoveu, primeiro rei dos Francos.

E mais modernamente, Papini convertido pela palavra da esposa que preparava um filhinho para a primeira communhão.

E' conhecida Sta. Catharina de Sena que convertia com suas palavras tantas almas que não havia confesores bastantes para attender a tantos convertidos.

Nada se perde. E a palavra que semelhava perdida no espaço, arrastada pelo vento, fructificará no momento opportuno.

Recorda-nos o caso de uma menina gravemente doente. Vae morrer e manda chamar o pae para lhe pedir o ultimo abraço. E perante a admiração do pae, a menina se explica: — "O ultimo abraço porque vou morrer. Eu e minha mãe iremos ao céu, mas o sr. ao inferno porque não confessa nem communga. O ultimo abraço, porque

na eternidade estaremos sempre separados..." Mas o pae commove-se, arrepende-se e confessa e communga antes de a filha morrer, porque não quer lhe dar "o ultimo abraço".

II. — APOSTOLADO DO EXEMPLO

Bem cuidou Deus de escolher um precursor do Messias que fosse modelo de perfeição, exemplar de santidade. O elogio que o divino Mestre lhe teceu, valeu pela mais tocante canonização de sua vida. E' que "as palavras movem, mas os exemplos empolgam", sendo demorado o ensino pelas regras e preceitos, mas breve pelos exemplos.

O valor da exemplaridade não pode ser apreciado na devida justeza. Catholicos de verdade, exactos cumpridores de nossos deveres sejamol-o sempre e teremos feito o sermão mais eloquente sobre a nossa crença e sobre a nossa fé.

Mons. Mermillod inutilmente discutira com uma senhora calvinista. Mas quando esta o viu ajoelhar-se profundamente, com fé viva, deante do SS. Sacramento, converteu-se sem demora. — A conversão de Frederico Ozanam em 1834 deveu-se á vista de Ampère rezando o Terço na igreja de S. Estevão. — Francisco Copée mudou de rumo e vida ao ver uma jovem operaria em adoração deante do Sacratio...

Na fecundidade das obras o exemplo occupa marcado logar e reconhecido influxo. O vulto do Baptista, demacrado pela mortificação, aureolado pela santidade, foi a lição mais efficaz na preparação dos animos á recepção da verdade divina.

III. — APOSTOLADO DA ACÇÃO

Não seria sufficiente o nosso exemplo nem bastaria a nossa palavra, em ordem a conseguir que as almas recebam de braços abertos, de coração repleto de amor, a doutrina de Jesus Christo. Havemos mister a acção. "O inimigo — disse Leão XIII — avançou por todos os campos. Já não basta estar á defensiva, urge batalhar no campo inimigo para affrontal-o com denodo e desassombro".

Reconhece o Papa Pio XI esta necessidade quando assevera "pertencer a Acção Catholica ao ministerio sacerdotal e á vida christã, esperando de todos, sacerdotes e fieis, esta contribuição da acção e da abnegação.

E' que a todos nós é lançado o appello divino: "Ide tambem vós cultivar a minha vinha" (S. Math., XX, 4).

E nessa vinha, nesse campo de trabalho e de actividade, nada se pode preterir: a escola, a familia, a officina, a caserna, a rua... Ganhar todos para Jesus Christo, transformal-os nessa imagem divina de perfeição e santidade, será o intuito da acção de quem é — na expressão de Tertuliano — "soldado de Christo".

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.



Menino Jesus, Presepio e o Papá-Noel

O NATAL ahi vem. Que linda festa! Festa da alma christã, festa dos corações! A petizada exulta. E' uma alegria immensa por toda parte.

Nasce o Menino Jesus no presepio e o mundo depois desta noite memoravel se abala todo para adorar e cantar o recém-nascido de Bethlem.

Que noite linda a noite de Natal!

O Menino Jesus, Maria e José, a mangedoura, os pastores, os animaes, o presepio, oh! tudo isto falla ao coração da gente!

O Natal é a mais christã de todas as festas christãs. Outr'ora, em toda cidade e aldeia, entre nós, se fazia o presepio. E entre folhagens, musgos, flores agrestes, o Menino Jesus deitado na mangedoura. E os Reis Magos, os pastores, os anjos, as novidades interessantes, os bonequinhos, as figurinhas de gesso e de terra cocta, os trenzinhos, os monjolos, lagos com patinhos nadando, aeroplanos, automoveis e muita coisa anachronica, é verdade, porque não existia quando nasceu Jesus em Bethlem, mas representa a homenagem da piedade ingenua do povo e é como que o reconhecimento da realza eterna do Menino-Deus.

O presepio como se faz no Brasil, é uma das homenagens mais interessantes de nosso bom povo a Jesus Menino. E' uma tradição piedosa, tocante e significativa e muito nossa.

E as familias se visitam e rezam nos presepios. Nas aldeias do interior o assumpto do dia em Dezembro, é o presepio.

— *Você já viu o presepio da Marica? Ai! está uma gracinha!*

— *E o presepio da Matriz, comadre, vá vê só que boniteza! Nosso Vigario é um homem de gosto! Eu até chorei de alegria!*

E as comadres se visitam. As crianças numa alegria ruidosa, querem ver o Menino Jesus, e os Reis, e os trenzinhos correndo, os patinhos nadando, o monjolinho batendo...

Oh! que doce e poetica ingenuidade dos pequeninos que querem tanto bem o Menino Jesus!

O presepio é o encanto das familias genuinamente brasileiras.

O presepio e o Menino Jesus na mangedoura com a sua camisolinha bordada e os bracinhos abertos! O Menino Jesus no dia de Natal é tão brasileiro, tão nosso irmãozinho!

As mães contam aos filhinhos as lindas historias do Menino Jesus, as lendas dos animaes do presepio, a viagem dos Reis Magos, a adoração dos Pastores, o canto dos Anjos. Como isto é bello e encanta os dias de nossa infancia!

Doce poesia do Natal christão e brasileiro!

Agora, ai! já não se fazem mais tantos presepios. São raros, rarissimos e assim mesmo escondidos.

O modernismo, o *chic*, o pedantismo, já não querem o presepio na sala de visitas e nem a mangedoura, a lapinha do Menino Jesus de Be-

thlem. O espirito anti-christão do maçonismo e do judaismo foram invadindo nossos lares e delles arrancando as mais bellas tradições christãs.

Não acharam mais *elegante* o presepio. Desterraram o Menino Jesus do lar.

E que fazem estes burguezes pagãos, esses gozadores da vida e bem apatacados, para substituir o Natal christão?

Ai! crearam este feio e medonho *Papá Noel*, velhusco sem graça, espantinho da criança de braço.

Quasi não ha criança de braço que não sinta as bichas alvoraçadas á vista deste feio e barbado *Papá Noel*.

A criancinha beija com amor e doçura o Menino Jesus do presepio e chora de susto á vista do *Papá Noel*.

Os mais crecidinhos já se acostumaram com a *tolice* que os paes lhe arranjam, e, por amor e ambição dos presentes e bombons, acceitam o Papá Noel. Entretanto, este barbadão feio não entra na alma da criança brasileira. Antigamente não se conhecia aqui o *Papá Noel*. O Natal brasileiro legitimo sempre foi do Menino Jesus e do presepio.

Os judeus dos bazares de Paris, de mãos dadas com o maçonismo, inventaram o Papá-Noel, para afastar das festas do Natal a idéa do Menino-Jesus.

E o dinheiro judeu, e a imprensa israelita e maçonica tanto fizeram, que o *Papá-Noel* pegou. E hoje (é incrível!) já se fazem festas de Natal sem o Menino-Jesus. Natal de bailes, ceias, reuniões mundanas, Papá Noel e arvore do Natal...

E o Menino-Jesus?

Nem delle se falla!

E' triste, é doloroso para uma alma christã!

Eu tinha uma vontade de queimar o Papá Noel, como a gente queima o *Judas* no Sabbado da Alleluia!

Não supporto o *Papá Noel* e o *Deus-Mômo*. São duas enormes e *grandisissimas* burradas do pedantismo e da bobice de gente sem alma e sem espirito de fé e de brasilidade.

Precisamos reagir e lutar pelo Natal christão e bem nosso.

Abaixo o *Papá-Noel*! Viva o Menino Jesus!

Imagem só que arrematada *tolice*! No Brasil, em Dezembro com aquelle calorão da gente suar em bicas, o *Papá-Noel* encapotado, de capucho orlado de algodão todo coberto de neve... fingida, a tiritar de frio, com um sacco de presentes ao hombro para a criança das terras tropicaes do Brasil!

Havia coisa mais ridicula?

Arvore do Natal — um pinheiro, todo coberto de algodão (imitação da neve). *Neve de Dezembro*! Nem se sabe o que é neve, neste Brasil torrado de sol!

A criança assiste o Natal do Papá Noel e

da Arvore do Natal de neve, verdadeiramente apatetada! E' uma imitação ridicula do Natal estrangeiro. O nosso legitimo Natal é o do presepio e do Menino-Jesus. Natal christão! Natal das nossas tradições mais bellas!

Vamos! Restauremos o presepio!

Em todo lar christão pelo menos uma mangedoura com o Menino-Jesus!

O Menino-Jesus ha de dar presentes ás criancinhas, ha de ser tudo para nós.

Acabai com este Natal sem graça do Papá-Noel!

Viva o Presepio! Viva o Natal da familia brasileira christã! Abaixo o Natal das ceias bem regadas, das bebedeiras e bailes. Natal da familia da oração, dos castos amores do lar! Natal do Menino-Jesus! Este sim, é o nosso Natal!

P. Ascanio Brandão



O terço das creanças

Quanto fizermos por esses pequeninos é por Jesus Christo que o fazemos. O interesse e dedicação pela infancia constituirá sempre uma acção elogiosa e benemerita, uma obra em conformidade com os desejos do divino Redemptor.

E' a cruzada do "Rosario das Creanças" uma dessas instituições providenciaes que, na facilidade e simplicidade de sua constituição, favorecem a campanha de educação infantil tão necessaria em nossos dias. Reconhece por fundador ao

P. Bertrand, em Roma. E como determinação fundamental do regulamento ordena a recitação diaria de "uma dezena do Rosario" ao menos por cada uma das creanças que desejam pertencer á mesma associação.

O Papa Pio XI abençoou a iniciativa que conta com innumerados pequeninos a rezarem todos os dias essa "dezena" do Rosario.

Mas, acima de tudo, parece contar com as bençams divinas, pois as graças obtidas por essa novel associação infantil superam todas as esperanças e abrem o coração á mais consoladora confiança de vida sobrenatural e melhora dos costumes publicos, pela oração dos pequeninos, pela prece das almas innocentes.

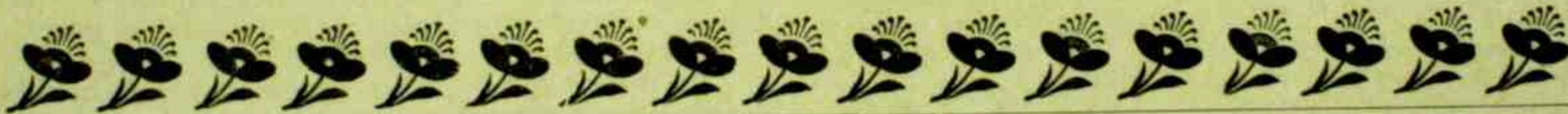
O P. Bertrand enumera alguns factos dos mais claros e incontestaveis para demonstrar a oportunidade da obra.

Um vigario escrevia: "desde que o Rosario das Creanças se estabeleceu em minha parochia, nenhum agonisante recusou os ultimos sacramentos".

Dizia outro sacerdote: "já não tenho communitas em minha parochia e seu antigo chefe transformou-se em ardoroso militante da Acção Catholica".

Um prelado declarava: "Consegui que varias parochias sem padres mantivessem a Exposição do Santissimo Sacramento, pelo zelo que o Rosario das Creanças fez despertar entre os fieis..."

Não poderiamos tambem obter na familia semelhante apostolado infantil? Não é o Terço de Nossa Senhora a arma invencivel para derrotar os inimigos de nossa fé e de nossa Igreja?...



PIRAJUHY — Recepção de Filhas de Maria.

Manchas do Bolchevismo



LUCTA DE CLASSES

A 7 de Setembro de 1936, num discurso proferido em Cachoeira, afirmou o denodado General Isidoro Dias Lopes:

"O communismo ou a sua monstruosa derivação, o bolchevismo, comquanto prometta a chimeria do paraiso na terra, ameaça o mundo. Sua base fundamental é o erro da lucta de classes, que não ha, nunca houve nem poderá haver, porque isso redundaria na extinção da humanidade. O que houve e ha, dando laivos de verdade a esse erro grosseiro, é a exploração de uma classe por outra, o que é humano, mas condemnavel. Porém, a verdade real, que se vem afirmando ha seculos, é a da cooperação das classes, falseada por aquella exploração do trabalho pelo capital, oriunda de pessoal egoismo. Mas, a solução do velho problema não está no absurdo da extinção de classes em proveito de uma unica, o proletariado. Com isto, o problema estaria simplesmente invertido, não resolvido. O de que se precisa para fugir á crise que nos assoberba e resolver o problema que empolga o mundo, são leis de justiça rigorosamente applicadas e que bem regulem a relação do capital com o trabalho".

E acrescenta: a solução está ainda "na pratica intelligente, mas honesta, da democracia". E nós, com Leão XIII, ajuntariamos, para solução do problema social, além da justiça,— a caridade. Não apenas a beneficencia, "essa flôr do christianismo, como lhe chama o General Isidoro, mas a caridade que é amor de Deus, e o amor dos homens radicado em Deus ou sobrenaturalizado, caridade que não é ambiciosa, não é egoista, não trae, é toda espirito de sacrificio, abnegação, holocausto pelo proximo. Ama, excusa, perdôa, ajuda, tem sinceridade. Caridade que se obtem na fonte dos Sacramentos da Igreja".

CIVILIZAÇÃO MATERIAL

Se o bolchevismo, segundo dizem, alguma cousa contribuiu para o progresso material da Russia, no terreno da civilização moral fel-a decahir cada vez mais.

Mas o progresso material da Russia era perfeitamente explicavel. Foi industrializada, porque o braço operario é mal pago, numa escravização branca de causar horror. A Russia, pobre de industrias, viu augmentar as suas fabricas, é verdade; mas, assim mesmo fica mil vezes abaixo, a industria sovietica, do progresso industrial observado na Belgica, na França, na Allemanha, na Italia, na Inglaterra. Embora algumas dessas sejam de menor tamanho, produzem com mais eficiencia. Falliu o plano quinquennal de Staline. Mais: foi forçado a recuos. Elle socializou os bancos; procurou proteger o pequeno proprietario contra o kulak, especie de fazendeiro abastado. Mas, deixou de pagar dividas externas, o que não é honesto, e não compensou aos camponeses os danos das propriedades confiscadas. Supprimiu o commercio, e depois, talvez, por diplomacia pro-

visoria, o tolerou como intermediario. São recuos *pour épater le bourgeois*. Recuo foi tambem haver abolido a moeda e tel-a de novo restabelecido, assim como reintroduziu o salario proporcional e certa concessão ás mães para tratarem dos proprios filhos. Imitou a caridade catholica abrindo lactarios, hospitaes, asylos, varias escolas de caracter polytechnico. Alguma cousa procurou fazer; mas, quasi nada em relação ás mil e uma promessas do falado paraiso na terra, conseguido pelo bolchevismo. Pelo contrario. Não basta a civilização material. Não é a unica a tornar feliz o homem. O homem quer qualquer cousa de mais alevantado. E essa o bolchevismo não lhe deu, na Russia. Nem extinguiu a mendicancia, nem os salteadores, que os ha até constituídos por bando de meninos maltrapilhos, nem a fome que ali roda sem entranhas, porque baniram em principio a caridade, a consciencia e a fé (embora, de todo, não tivessem podido realizal-o, porque a maior parte do povo se conservou christão). Não acabou com os homicidios, as traições, os fuzilamentos officiaes, quasi diarios, ora sob um pretexto, ora sob outro, de despeitos ou revoltas planejadas, ao mesmo tempo que, ali, devido ao muito desasossegado, á falta de moralidade, ao esphacelo das familias e do amor domestico paterno, filial e de esposos, os suicidios recresceram de modo assustador.

"Ha duas Russias, escreve Arthur Feiler: a das apparencias officiaes para deslumbrar os visitantes e a miseria proletaria a devastar o povo".

O engenheiro belga Max Hancart, prisioneiro dos Sovietes, declara á imprensa ser impossivel descrever que inferno é a Russia sovietica.

E a corrupção moral? Que desastre!

A CORRUPÇÃO DA FAMILIA

Para o regime communista, "o casamento é uma forma de abuso social". Basta simples registro para o realizar e desfazer, como se fosse uma das formas de amor mercenario das infelizes.

Como o bolchevismo quer destruir a familia, pouco se lhe dá se tornam o casamento mera profissão de vida social, sem liames. O bolchevismo teve o despudor de legalizar o incesto, o aborto, a polygamia. A fidelidade conjugal reputava-a sem a minima importancia. E peor: a corrupção infantil, bebida até nas lições das escolas! Ha meninas que são mães desde os primeiros lampejos da puberdade e lançadas desde o alvorecer da razão no mais triste dos meretricios infantis entre escolares! Contra esses abusos, o Papa Pio XI foi a unica voz de governadores que atirou o estigma do seu vehemente protesto.

O codigo sovietico de 1926 acolheu o divorcio no artigo 87, lei que abre as portas á polygamia (o maior trabalho dos judeus para corromperem a civilização christã) e, á mesma sombra da legislação, repetimos, concedeu fóros ao aborto, que leva a nação ao suicidio. Legalizou esse crime! A matança dos santos innocentes! Que paraiso... de vicios, entre aquelles Herodes!...



O Irmão Joaquim Abad, festejando suas bodas de prata de propagandista da "Ave Maria" no Collegio de Rio Claro.

CORRUPÇÃO DA MULHER

Data venia, citamos as palavras de Lenine em pleno Congresso de 16 de Novembro de 1924:

"Para que a revolução triunphe, precisamos da mulher! Para tel-a, é necessario fazel-a sahir do lar! E' preciso destruir nella o sentimento egoista do amor materno! A mulher que ama seus filhos (perdõem-nos os leitores a grosseria monstruosa de Lenine) não passa de uma cadela e de uma femea!" E ajunta: "A familia é uma instituição burgueza inventada pela Igreja — deblaterava elle, ainda, em 1924 no Congresso da Federação Feminina Communista. E' necessario destruir a familia!"

Eis, caros leitores, a loucura dos sentidos materializados! Como leva homens, que se dizem racionais, a se degradarem abaixo dos brutos sem razão! Fazer do mundo immensa coudelaria, como disse Carlos de Laet. Reduzir a mulher a papel de escrava do prazer a homens sem amor, porque o amor verdadeiro é o da alma. E onde o sentimento, que liga as almas, desfallece, o amor declina. E as doenças que sobrevêm dessa moral? A syphilis com todo o seu cortejo de miserias? Até a degeneração da prole? Vêm depois falar em eugenias!

Felizmente, o Papa falou ao mundo e levantou a voz contra esses abusos, contra os quaes o mundo cruza os braços. Na carta sobre o matrimonio christão. A Igreja, realmente, é a grande defensora do casamento, porque o casamento não é pura convenção humana. Funda-se tambem no coração, na physiologia, é uma instituição natural, que, vindo de Deus, não pode estar á mercê

dos legisladores humanos para o desfazerem com um decreto antisocial. A corrupção de Roma antiga, como a do Egypto, Babylonia e de outras civilizações antigas, levou-as á decadencia, á queda e ao desaparecimento. "A Igreja fundou a familia com o matrimonio — diz o insuspeito positivista francez Taine, — e certamente se lhe deve o bom governo dos costumes que impediu á Europa tornar-se outra Mongolia" (as origens da França contemporanea). Fala do casamento como sacramento, isto é, elevado á dignidade sobrenatural por Christo que assim dignificou o contracto natural da sociedade domestica.

Vêde como o bolchevismo procura arrastar a mulher á lama! Os escriptos das bolchevistas são de corrupção nunca vista. Disto deram prova ainda as bolchevistas assassinas da Hespanha regida pelo governo de Valencia: os crimes eram tanta vez revestidos da mais torpe immoralidade, particularmente contra pessoas sagradas. São prova, entre outras, as duas prisioneiras bolchevistas que Franco mandou fuzillar e que haviam mandado assassinar covardemente, com requintes de malicia, uma a nove, outra a dezeseis sacerdotes! A corrupção gera a ferocidade, e não a felicidade! Não pode haver felicidade, quando se esbarronda um lar.

Bem disse Muller, insuspeito historiador protestante: "Se os papas não tivessem prestado outros serviços á humanidade, senão o de se haverem mostrado os defensores da monogamia, apesar das ameaças e perseguições, por isto somente se tornariam dignos de ser immortaes".

P. Armando Guerrazzi



PAGINA AMENA

Como fiquei padrinho

O MEU amigo, doutor em direito, não é chegado á igreja. Sem ser anticlerical, tem, contra as praxes religiosas, um rór de objecções. Diz-se catholico, apostolico... brasileiro, pois, graças a Deus, nasceu no Brasil. Crente, sim, senhor, mas não beato nem carola. Não é dos que levam a bater no peito. Reza pouco, porque Deus tem em que cuidar, para prestar attenção ás preces de tanta gente. Não se confessa ao padre, que é homem como os outros. Come carne na sexta-feira, pois o bife é tão bom neste dia como nos outros. Em resumo, o doutor detesta a religião nos pormenores, para amal-a em bloco.

Vae para seis mezes que a mulher do increu o presenteou com um robusto, berrante, esperneador e futuroso herdeiro, cuja vinda neste mundo fez descer na alma do pae catadupas de orgulho e de ventura.

Ainda que tardiamente, como a liberdade, *libertas quae sera tamen*, fui visitar o ditoso casal, e prestar minhas homenagens ao turbulento rei da casa.

Encontrei a mamãe; a tratar do seu officio de rainha do lar. E' uma senhora do typo, cada vez mais raro infelizmente, das esposas algo retrahidas, muito apegadas á vida familiar, desconhecedoras das modernas vaidades e habeis nos affazeres domesticos. Profundamente catholica, affectuosa ao marido, paciente com os empregados, vigilante e activa, a excellente senhora só tem um cuidado: trazer o seu lar em paz constante.

O doutor, radiante de satisfação, pitava um cigarro do legitimo de Bragança.

Deitado no berço, o pimpolho chupava, com alentados movimentos dos labios, a ponta do pollegar direito.

Saudei, abracei, cumprimentei e depois, ao sentar, julguei de boa amizade dar ao papae uma palmadinha familiar num dos joelhos:

— Então, meu velho, breve, temos festa, hein?

— Festa? Que festa, perguntou admirado?

— Mas... do baptismo!

O amigo franziu os sobrecehos. Do quarto contiguo a senhora, que ouvira a conversa, acudiu chorosa:

— Imagine que meu marido recusa levar o pequeno á pia!

— O que? O que estão a me dizer?

— A pura verdade! Não quero catholicisar a pulso meu filho. Quando fôr maior, irá elle mesmo receber o baptismo, se quizer.

— Valha-me Nossa Senhora! O meu filho, então, vae crear-se pagão, lamentou a pobre mãe? Tomei a cousa por minha conta:

— Não se assuste, Sinhá. Conheço esta rançosa theoria.

Virei-me para o amigo:

— De sorte que, o doutor mandará o filho á escola só depois dos vinte annos, se elle concordar... Até a maioridade, o amigo não violentará a liberdade do pequeno para ensinar-lhe a obediencia aos paes... o amor ao trabalho... o respeito ao bem alheio... Não o corrigirá dos vicios e das manhas, antes que attinja a livre disposição de si mesmo... A lei civil sujeita durante duas decadas o filho ao criterio dos paes, e o doutor logo confere, a um menino de seis mezes, o direito de escolher uma religião!

— Para ensinar o bem, retorquiu o pae, não ha mister de consulta. Deixar de formar um filho na virtude seria afundal-o no vicio. A moral tem que ser ministrada nos albores da vida.

— Perfeitamente, mas quem sabe se esta sua moral agradará ao pequeno, mais tarde? Ha muitas moraes diversas, antagonicas. Com que direito, o amigo impõe uma dellas? Noto que impinge ao filho o seu proprio odio á religião, porque deixar de formar um menino na fé equivale a precipital-o no atheismo. A crença tambem ha de ser propinada na alvorada da existencia.

O papae começou a anediar o bigode, e a lançar maiores baforadas de fumo. A mãe esperava anciosa. O nenê, completamente indifferente á discussão, chupitava sempre o dedo, e uma covinha engraçada se lhe desenhava em cada face.

— Como chama-se a creança?

— No registro civil fil-o inscrever com o nome de Carlos.

— Alto lá, doutor! Que prepotencia é a sua? Quando foi ao cartorio tinha, porventura, a licença do interessado?

— Ora essa!

— Perfeitamente. A inscripção no registro civil faz do recém-nascido um futuro cidadão com deveres e direitos. Quem sabe se, aos vinte annos, o nosso Carlos aceitará de boa mente tantas obrigações? Póde tornar-se anarchista perante a sociedade, como póde virar atheu perante a Igreja. Se o baptismo não convem a um futuro descrente, tampouco convem o registro a um futuro revolucionario.

— Mas é a lei do paiz que, sob pena de multa, obriga um pae a declarar o nascimento do filho.

— Apoiado! Tambem a Igreja obriga, sob peccado grave, o pae a não demorar o baptismo do filho.

— Mas...

— A verdade é essa: no civil, o amigo não esperou pela annuencia do pequeno, mas no religioso pretende esperar o consenso do bebê. E' absurdo! E' contradictorio!

Cahi a palestra. Não quiz insistir. Era melhor que a logica actuasse por si mesma. Mergu-

lhado num silencio profundo, o pae puxava densas fumaradas. A mãe olhava-me com ares sentidos, que muito me punham. O pimpolho continuou a palestra com um pranto altisonante, attestador de pulmões nada fracos.

A creança começou a mexer-se com a calma do diabo na agua benta. Pernas e braços no ar, cabecinha a rolar de um para outro lado, tudo indicava no bolchevickinho o desejo de sahir do berço. Pressurosa, a mãe o tomou ao collo, pespegando-lhe meia duzia de beijos sonoros. Uns pulinhos nas mãos maternas, umas cantarolas da boa senhora e umas palavras ternas depressa deram cabo da musica barulhenta: o diabinho começou a sorrir e acabou por gargalhar!

Num bracinho do petiz notei tres signaes:

— Que foi?

— A vaccina que pegou, explicou o pae, como que acordando.

— Ah! está! Ainda um abuso e uma tyrannia! Em ficando maior, não poderá o nosso Carlos ser um ferrenho positivista, convencido da inutilidade e da nocividade da vaccina? Mais um attentado contra a liberdade de consciencia deste cidadão!

— Todavia, sem a vaccina o pequeno fica exposto ao perigo da bexiga.

— E sem o baptismo, fica exposto ao perigo de morrer fóra da graça de Deus. Emfim, meu caro, o amigo age quando se trata do bem corporal do seu herdeiro, mas observa uma neutralidade malevola quando entra em jogo o bem espirital do petiz. Que injustiça grave!... A lei natural, a lei civil, o uso universal responsabilizam os paes pelos filhos, punem os paes pelos filhos, consultam os paes emvez dos filhos, e o doutor, só em materia de religião, se nega a intervir na consciencia da prole... Creança não tem querer... Espera dos paes a formação corporal, a intellectual, a moral, a patriotica, a disciplinar e a religiosa... O homem é um sêr essencialmente ensinado. Entregue a si mesmo, resvala no mal, na ignorancia, na bestialidade.

— A conclusão sua é que, no tocante ao baptismo, sou eu quem deve resolver, atalhou o doutor?

— Sem duvida nenhuma. Quem dá o pão dá o castigo. Quem tem filhos, deve ensinar-lhes tudo: a moral, a sciencia e a religião. Mais tarde, se mudarem de opinião, o caso será com a consciencia delles.

— Tem razão! Differir o baptismo seria prejudicar espiritalmente ao pequeno. Daqui a oito dias temos festa em casa. E como foi tão eloquente para me persuadir, o senhor será o padrinho.

E foi deste modo que cheguei a ser compadre do doutor.

Padre Dubois

O marco da civilização

Admiravel é o veio poetico do Nazareno; para Jesus as verdades religiosas não são nem o trovão atroando nos ouvidos do peccador, nem a magestade altiva do oceano, ameaçando de o atirar, envolto em seus vagalhões, ao pégo intransponivel de condemnação eterna; nem o aterrador rugido do leão, ou a visão terrifica de suas fauces entreabertas.

Jesus, o manso cordeiro, não se utilisou de

imagens pomposas, mas, de similes simples, ao alcance do povo humilde.

Ora compara-se a um hortelão solícito, ora a um pae carinhoso, ora a uma gallinha, agasalhando os tenros pintainhos sob as azas. Hoje põe-se ao deante dos olhos uma dessas comparações: uma pouca de levedura, que uma dona de casa mistura em tres medidas de farinha — uns 40 litros — a qual, em virtude de uma força misteriosa, vae, a pouco a pouco, transformando a massa, que, augmentada do triplo, tem um sabor característico, e é summamente salutar.

Assim a sua doutrina, misturada na massa insípida dos corações humanos, a foi transformando por tal arte, que da mistura resultaram pães saborosos de virtude e santidade, estadeantes nos bellos exemplos de perfeição e christão heroísmo, quaes nunca contemplaram os seculos.

De mais a mais, penetrando a constituição mesma da sociedade, transformou-lhe de modo assombroso a existencia; na familia, estabelecendo as verdadeiras relações, que deve haver entre os seus membros; nas instituições sociaes e politicas, ensinando a zelar pelo bem commum, e a tratar a todos com equidade e justiça.

Impoz o principio da verdadeira igualdade e liberdade entre os homens, asseverando-lhes a fraternidade, abolindo a escravidão, e dotando a humanidade da Magna Carta, em cujo frontispicio se divisa o lemma: Amor, Fraternidade, Auxilio.

De feito, á Igreja Catholica são devedores os povos modernos da civilização, a que tanto malbaratam louvores.

Em que pese á falsa sciencia e á razão desnorteadas, Christo foi, é, e será sempre o centro necessario da historia e das ideias, o MARCO entre a CIVILIZAÇÃO e a BARBARIE.

Se não, riscae dos corações, da sociedade as doutrinas de Christo salvadoras, e vereis surgir, aqui e acolá, o reinado do crime, da desordem, da anarchia; vereis desenrolar-se ante vossos olhos o quadro desolador da miseria e da corrupção mais denigrante, qual assolava a humanidade, antes que repontasse no oriente o Sol de justiça, dardejante em raios esplendorosos, consummidores dos germens do peccado.

Contemplaes a triste experiencia daquellas nações, que repudiaram a doutrina do Crucificado! Que quadro mais denigrante e doloroso do que o da desgraçada Russia, do infeliz Mexico, da desditosa Hespanha!... Exemplos terriveis, lições magistralmente tetricas, que os povos e os governos nunca deveriam esquecer!...

Catholicos Brasileiros, e todos os que alentaes a verde esperanza da grandeza de vossa Patria! contemplaes o pavoroso quadro da martyrizada Hespanha, e escarmentae na cabeça alheia!... "Hispania docet"!...

G. S. ANTUNES, C. M. F.

NOTAS E NOTÍCIAS



Brasil

Tem sido noticiado que o presidente da República viajará ainda este mez para o Rio Grande, afim de inaugurar a pedra fundamental da ponte internacional ligando Sant'Anna do Livramento a Los Libres, na fronteira argentina, encontrando-se nessa ocasião com o presidente Justo. E que, de passagem, visitaria São Paulo, permanecendo dois dias na capital bandeirante. Quanto á visita do sr. Getulio Vargas a São Paulo, o convite partiu da mocidade universitária, por intermedio do Centro Academico Onze de Agosto. Em carta á senhorita Alzira Vargas, datada de fins de Novembro ultimo, os estudantes paulistas pediram-lhe fosse interprete junto ao presidente do desejo que têm de recebê-lo e condignamente homenageal-o. Os estudantes aguardam apenas a resposta do sr. Getulio Vargas para em seguida organizarem o programma da recepção, com a participação das figuras de maior representação em todas as esferas bandeirantes.

— Attendendo a um chamado do ministro da Agricultura, estiveram em seu gabinete os srs. Ede-nan Dias, José Maria Paixão e Cílio Piza, que lhe entregaram o relatório sobre duas perfurações que estão fazendo em S. Pedro, zona na qual supõem existir petroleo, segundo cuidadoso estudo que mandaram proceder no citado local.

Informaram ainda ao ministro que os trabalhos de perfuração desses dois poços, já attingiram 1.180 e 1.600 metros de profundidade, tendo o sr. Edenan Dias apresentado uma amostra de oleo retirado de um desses poços.

O sr. Fernando Costa, que está interessado no aproveitamento dessa iniciativa particular examinou o modo como deverão ser procedidas taes perfurações, com a collaboração do Ministerio da Agricultura, que auxilliará esse empreendimento na medida de suas possibilidades.

— Realizou-se na Cathedral provisoria de S. Paulo a cerimonia solemne da ordenação de 26 sacerdotes. O officio religioso foi celebrado pelo bispo auxiliar D. José Gaspar.

— O chefe de Policia do Estado do Rio forneceu á Imprensa a seguinte nota:

“O sr. chefe de Policia acaba de determinar o fechamento de todos os casinos do Estado, exceptuando apenas os de Petropolis, por se tratar de estação climatica e de veraneio, estando o governo empenhado em examinar a situação dos demais estabelecimentos interessados.

— O cel. Mendonça Lima submetteu á consideração do ministro da Fazenda a exposição de motivos justificando a necessidade de abertura de um credito especial de 6.702:000\$000, destinado a occorrer ás despesas de construção e modificação de locomotivas da Central do Brasil. O ministro da viação solicitou a devida autorização para a importação de materiaes para a referida via ferrea, na importância

total de 166:650\$200, que deverá ser paga em moeda nacional, sem responsabilidade pela remessa de cambiaes.

— Desde Dezembro de 1935 a Outubro de 1937 o Banco do Brasil adquiriu das minas nacionaes 14.752.274.516 grammas de ouro e de particulares 12.293.513.245 grammas, num total de 27.045.787.761 grammas.

Em Novembro de 1937 foram compradas..... 494.183.957 grammas nas minas e 89.487.880 dos particulares, no total de 583.671.857 grammas. O total geral é o seguinte: 15.246.458.475 grammas adquiridas nas minas, com 12.383.001.125 compradas a particulares sommam 27.629.459.596 grammas, que convertidas em libras ouro, representam 3.773.288 e em libras papel 6.214.546.

— Foi recolhido ao museu historico uma peça de grande valor historico: uma chapa do “Barroso”, encontrada no Arsenal da Marinha de Matto Grosso e retirada dentre o material abandonado naquelle estabelecimento. O exame feito na chapa revelou a existencia de tres grandes mossas produzidas por projectis de artilharia, durante a passagem do “Humaytá”, feito que encheu de gloria a marinha nacional.

— Será publicado em breve o decreto-lei do governo federal regulamentando os dispositivos da nova Constituição relativos á imprensa. Entre os itens desse decreto, segundo pudemos apurar, salientam-se:

1.º — A publicação de noticias sobre factos policiaes, taes como crimes, detenções, etc., só poderá ser feita de accordo com notas fornecidas pelas delegacias responsaveis, cohibindo completamente o sensacionalismo escandaloso e a exploração morbida de casos passionaes.

2.º — A exemplo do que foi feito em varios paizes da Europa e da America, será fixado o numero limite de paginas de cada edição dos jornaes, possi-



Aviso importante

Communicamos aos nossos amaveis assignantes que no proximo numero da “AVE MARIA” publicaremos, nas paginas centraes, o Calendario-brinde que esta Administração offerece annualmente.

As folhas poderão ser destacadas, sem prejuizo dos colleccionadores de artigos publicados em nossa revista.

velmente no maximo de oito, com o fim de se evitar grande dispendio de capitaes nacionaes que se evadem desnecessariament, para o estrangeiro.

3.º — Em cada localidade, cada empresa só poderá manter um jornal.

4.º — O governo, como está expresso na Constituição, tornará obrigatoria a publicação de seus comunicados indemnizando, porém, as empresas jornalisticas do espaço occupado por essas publicações.

5.º — E' expressamente prohibido vehicular "constas" e boatos.

— Encerraram-se, com a tocante consagração da Archidiocese de Bello Horizonte ao Coração Immaculado de Maria, as brilhantes festividades com que o povo bellorizontino commemorou o centenario da fundação da Archiconfraria do Coração de Maria.

— No anno de 1938, voarão para o Brasil e ficarão incorporados ao trafego commercial, gigantescos aviões com capacidade para 69 passageiros, segundo declarou na reunião do Centro Inter-Americano o sr. Evan Young, vice-presidente da Panair. Serão igualmente, introduzidos pela primeira vez, os vôos nocturnos com aviões de passageiros, os quaes passarão a ser aviões dormitorios, uma vez que disporão de 40 camas cada um.

— Falando na Universidade de Washington, o sub-secretario de Estado, sr. Summer Welles, teve occasião de censurar os jornaes norte-americanos que criticaram apressadamente a nova Constituição do Brasil.

— O governo federal está interessado em resolver o caso do pão mixto, com addicção á farinha de trigo até 30 % de fecula ou farinha extrahida de producto nacional apropriado.

Exterior

Segundo noticias enviadas da Cidade do Vaticano pelo representante da Associated Press, o Santo Padre Pio XI elevará no proximo domingo, ás honras da purpura cardinalicia, cinco sacerdotes, repetindo cerimonias seculares por detrás de portas cerradas e vigiadas de um Consistorio secreto.

Os cinco agraciados — tres italianos, um francez e um inglez, — receberão os seus chapéos do cardinalato numa reunião publica do Consistorio a realizar-se no dia 16 do corrente.

— Falando da sacada do Palacio de Veneza a uma multidão calculada em mais de 100.000 pessoas, o chefe do governo italiano, sr. Benito Mussolini, annunciou a resolução da Italia de se retirar do Instituto de Genebra, sem que essa attitudo importe na modificação da politica italiana em relação aos esforços collectivos em pról da paz mundial.

— Desmentindo as noticias de que as pastoraes do clero allemão lidas em todas Igrejas do Reich tinham sido influenciadas pelo Vaticano, um porta voz da Santa Sé disse que a mesma é o resultado da recente reunião do episcopado allemão em Fulda, na qual ficou decidido que não deixaria nunca de ser dada a devída resposta aos "leaders" nazistas sempre que atacassem a Igreja Catholica

— São as seguintes as recommendações contidas no relatorio apresentado pela Commissão Economica da Sociedade das Nações sobre as questões das materias primas:

1) As materias primas não devem ser sujeitas

PARAMENTOS

Temos em stock um variado sortimento de paramentos sagrados em todas as côres liturgicas, e accitamos encomendas especiaes, prévio fornecimento de orçamentos.

CASULAS COM PERTENCES

160\$, 180\$, 200\$, 250\$

CAPA DE ASPERGES

320\$, 350\$, 400\$

PALLIOS (seis varas)

680\$

VÉO DE BENÇAM

120\$, 150\$, 180\$

CINGULOS

12\$000

N. B. — Sobre outros artigos deste genero, preços a combinar. — Sómente serão servidas as encomendas que venham acompanhadas da respectiva importancia.

PED'DOS A'

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"
CAIXA POSTAL, 615
SÃO PAULO

a nenhuma restricção ou prohibição de exportação, salvo dentro de um schema regulador internacional.

2) As materias primas não devem ser sujeitas a nenhum imposto de exportação, a não ser os impostos uniformes applicaveis, independentemente de se considerar qual o paiz a que se destinam.

3) Os estrangeiros devem ter os mesmos direitos e as mesmas facilidades dos nacionaes no desenvolvimento dos recursos naturaes, tanto em paizes soberanos como nas colonias e territorios sujeitos a leis e regulamentos das respectivas metropoles.

— O presidente, gen. Oscar Benavides, falou, pelo radio, á nação peruana, fazendo um relato descriptivo da sua administração e, depois de referir-se ás relações amistosas do Perú com as demais nações do continente, passou a abordar o communismo, dizendo que o combaterá com a maxima energia, principalmente qualquer tentativa de perverter a juventude com a exotica ideologia esquerdista.

— Por motivo da festa da Virgem da Conceição, padroeira da Hespanha, em todos os edificios publicos e em muitos particulares foi hasteada a bandeira nacional. A's tropas foi distribuido rancho especial e foram celebradas animadas festas populares nos quartéis e n s frentes de batalha.

— A Allemanha se propõe a crear no curso dos proximos annos uma verdadeira frota de zeppelin. O capitão von Schiller por occasião duma conferencia que fez em Hamburgo perante a Sociedade Allemã de Geographia annunciou que o novo dirigivel "LZ 130" de gaz helium estará terminado em data muito proxima e accrescentou que outra aeronave do mesmo typo o "LZ 131" se encontra actualmente nos estaleiros.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (22)

Na escola do = = Soffrimento

— Isto não é razão para duvidar da existência de Deus e nem tão pouco de seu amor pelos homens.

Quando os criminosos gozam neste mundo, é um signal quasi certo de condemnação eterna. Quer isso dizer que Deus lhes reserva o castigo na outra vida. E se envia mais soffrimentos á victima, é que quer purifical-a aqui e dar-lhe mais tarde uma recompensa eterna. O que são os gozos desta vida comparados a uma eternidade feliz?

— E haverá mesmo um céo, um inferno?!...

— Desde que ha um Deus, deve haver céo e inferno, pois um dos predicados divinos é a justiça. E' de equidade que a victima seja recompensada e o algoz castigado.

Roberto, como se estivesse só, começou a fallar com amargura.

Oh! deve haver um inferno para aquelle infame que destruiu minha felicidade e que me afastou para sempre de meu lar!

— E porque dizes para sempre, meu amigo? Tenho fé em Deus que algum dia sahiremos daqui e então poderás voltar a teu lar.

— Si eu chegar a sahir daqui, não sei mesmo para onde irei.

— Pois não tens uma esposa que te adora?

— A perjura olvidou suas promessas, trahiu-me.

— Tens provas disso?

— Provas? Tenho-as de sobra. Vi com meus proprios olhos.

— E estiveste com ella depois disso? Permittiste que explicasse seu procedimento?

— Não; não a quiz ver mais. Abandonei-a sem ao menos vêr a creança que nascera naquelles dias.

— Fizeste mal, Roberto, nunca se condemna uma pessoa sem ouvir-a; as apparencias enganam.

Roberto relatou ao amigo todo o occorrido sem omitir o menor detalhe.

Valentim ficou pensativo e depois disse:

— Percebeste antes disso alguma levianidade em tua esposa?

— Não, nunca. Sempre se mostrou fiel, dedicada e affectuosa.

— Porque se havia de apaixonar de repente por um individuo tão destituido de dotes e boas qualidades? E si as cartas não fossem della?

— E de quem seriam?

— Da irmã. Não me disseste que os dois eram namorados?

— Mas na carta que o infame escreveu, não se referiu a Irma.

— Talvez tua esposa por prudencia e para não comprometter a reputação da irmã, tomasse a responsabilidade.

— Nesse caso deveria me ter encarregado desse negocio.

— Receiando talvez o teu genio irascivel, temeu quiçá pela tua vida. E pensou talvez a pobresinha que, com calma, arranjará tudo.

— E's muito benevolo, Valentim, e fazes mil supposições a favor della. Mas si Adelaide fosse innocente como julgas, teria procurado uma reconciliação.

— Não me disseste que ella dera a luz naquelle dia?

— Poderia ter-me escripto ou enviado alguém em seu logar.

— E podes garantir que não o tenha feito?

— Posso, Do contrario, Silvino me scientificaria.

— Estás certo da fidelidade desse Silvino?

— Oh! certissimo. Fomos creados juntos, como irmãos e como tal nos consideramos sempre. Que interesse poderia ter em me fazer tanto mal?

— Não digo que o tenha feito. O certo é que, em um caso desses, não se deve confiar em pessoa alguma. Antes de sahir devias ter ouvido tua esposa.

— Eu não poderia vel-a. Tive impetos de matal-a. Tenho-lhe um odio mortal.

— Pobre amigo, como te illudes. Si a odiasses, não soffrerias tanto com a separação.

— O que me faz soffrer é não me ter vingado de Eduardo como eu desejava.

— Não, não é só isso; amas ainda tua esposa e si, como espero da bondade de Deus, sahirmos daqui, debes ir immediatamente procural-a e esclarecer tudo.

— Jamais. Isso seria descer de minha dignidade. Prefiro morrer de desgosto.

— O que te perdeu, meu amigo, foi o teu character violento e o teu desmedido orgulho. Si fosses mais calmo, terias agido de outra forma.

Tenho visto muitos casos em que todas as apparencias do crime recaem sobre uma pessoa, quando o criminoso é aquelle em quem menos se pensava.

(Continúa)

Os quatro AA



Tenho recopilado

O que o Brasil contém para invejado.

E para preferir a toda terra,

Em si perfeitos quatro AA encerra.

Tem o primeiro A, nos arvoredos

Sempre verdes aos olhos, sempre ledos;

Tem o segundo A, nos ares puros,

Na tempérie agradaveis e seguros;

Tem o terceiro A, nas aguas frias

Que refrescam o peito, e são sadias;

O quarto A, no assucar delectoso,

Que é do mundo o regalo mais mimoso.

São, pois, os quatro AA, por singulares,

Arvoredos, assucar, aguas, ares.

HUMORISMO

POR CAUSA DE UM ESPIRRO

No tribunal:

— Diga-me: por que o prenderam?

— Por ter espirrado.

— ?!...

— Pois é, eu estava subtrahindo umas joias numa casa e quando mais distraído estava em meu "trabalho" espirrei. O resto o sr. já sabe: veio a policia e trouxe-me para cá.

*

ENTRE SENHOR E CREADO

— Chico, você levou a carta ao Dr.?

— Level... mas duvido que a possa lêr...

— ?!...

— Sim, elle deve estar cêgo. Logo que entrei, perguntou-me: "E o chapêu?", se bem que eu o tinha na cabeça...

Pensionato Santa Cecilia

(PARA MOÇAS)

dirigido pelas Irmãs de S. José

RUA MARTINICO PRADO, 71

PHONE 5-1341

SÃO PAULO

Almanach

da



"Ave Maria"

Pedidos á

Administração da "AVE MARIA"

Rua Jaguaribe, 699 — Caixa, 615

SÃO PAULO

O AMIGO DA FAMILIA CRISTÃ que não deve faltar em nenhum lar.

Calendario para 1938 — Instrucções de horticultura para cada mez do anno — Optimas e nitidas gravuras sobre assumptos de actualidade — Instrucções praticas para as snras. donas de casa — Contos illustrados — Leituras amenas, recreativas e instructivas fazem deste Almanach um optimo presente de festas.

ANTES DE SAHIR DO PRÉLO JÁ FOI VENDIDA MAIS DA METADE DA EDIÇÃO!

As molestias do figado e o seu unico e verdadeiro remedio.

Alcachofra - uma planta milagrosa.

A opinião dos grandes mestres da medicina.

Acompanhando de perto todos os estudos e todas as grandes conquistas da medicina moderna, não deixamos de dedicar a nossa especial attenção ás observações valiosas dos grandes mestres da medicina mundial sobre o emprego da Alcachofra — planta muito nossa conhecida — no tratamento das molestias do figado. Enthusiasma-

dos com estes estudos, tratamos de fazer as nossas experiencias. Após longas e custosas pesquisas conseguimos, afinal, extrahir da Alcachofra a sua parte medicamentosa. Tomando-a por base e associando-a a outros medicamentos de real valor, preparamos o Hepacholan Xavier. Sob as vistas de illustres medicos, fizemos com o Hepacholan innumeradas experiencias e em todas obtivemos resultados que até nos surprehenderam. Doentes em estado gravissimo e já desesperados, pois que apesar de usarem dezenas de remedios não conseguiram siquer leves melhoras, viram-se em poucos dias completamente curados com o Hepacholan Xavier.

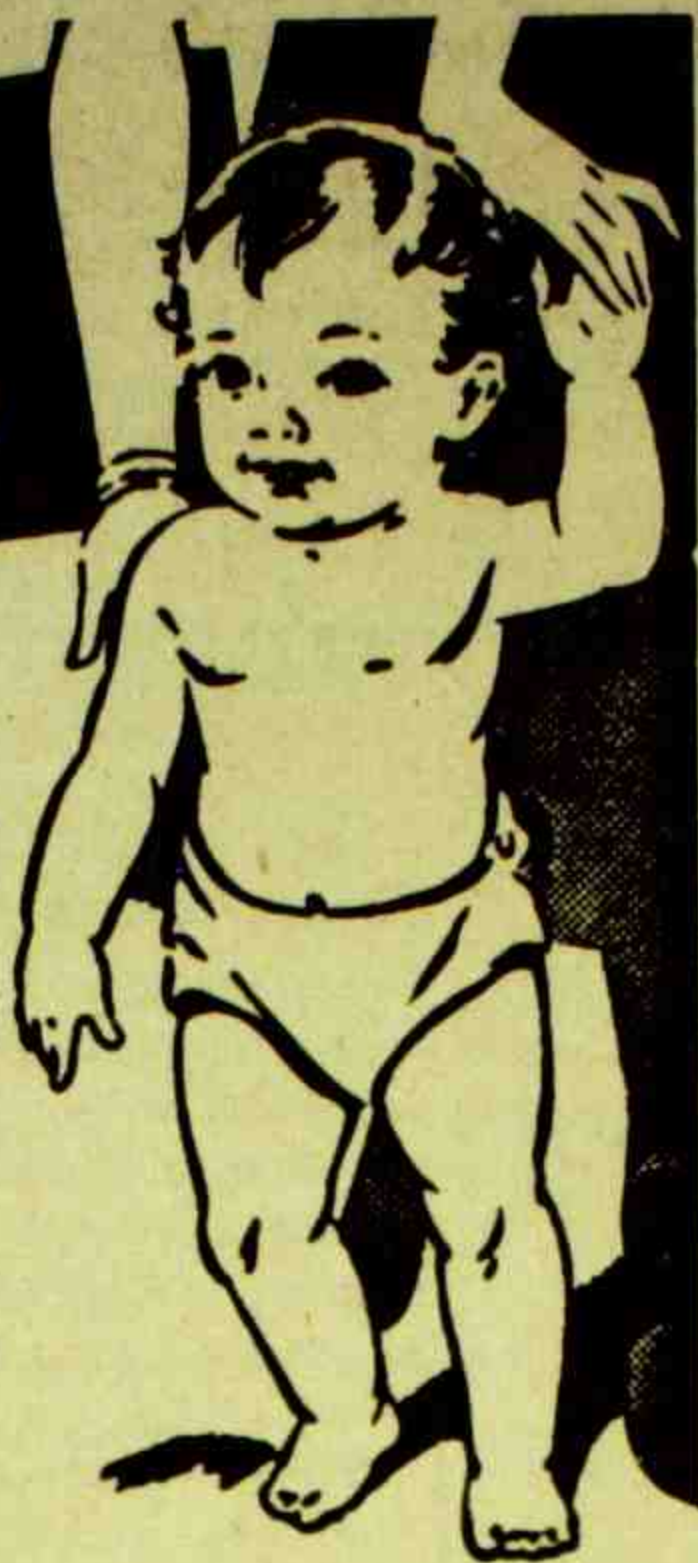
Devido ao seu extraordinario successo o Hepacholan se impoz á confiança e preferencia de milhares de medicos que o receltam

em todos os casos de molestias do figado: — insufficiencia hepatica, ictericias infectuosas, collicas e congestões hepaticas, cirrhose, angio-cholites e choecystites, etc. As molestias do figado se revelam por symptomas alarmantes: — empanturramento, dores e crescimento do figado, perturbações digestivas, azias, dyspepsias, má digestão, gases, halito fétido, lingua suja, fastio, etc.

Si você, leitor amigo, soffre de molestias do figado, não faça experiencias nem gaste o seu dinheiro com remedios inefficazes. Siga o conselho dos medicos: recorra logo ao Hepacholan Xavier.

E temos certeza de que, como tem acontecido com milhares de pessoas, você tambem ficará maravilhado com a sua cura rapida e completa.

**O Bêbê
começou
a andar!**



ATÉ agora, desde os primeiros meses, sua saúde tem sido perfeita. O próprio período da dentição, que tanto debilita o organismo infantil, foi atravessado sem incidentes. Toda essa robustez é devida à Camomillina. A Camomillina, tomada desde tres ou quatro meses de idade, previne e combate as colicás, convulsões, diarrhéas, febre e insomnia, que acompanham a saída dos dentes. Impede as verminoses e auxilia a ossificação.



● A Camomillina é preparada com camomilla, calcareos e phosphatos, segundo formula longamente estudada.

**PARA A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS
CAMOMILLINA**

CASA SANTO ANTONIO
de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.
Grande sortimento de artigos religiosos em geral.
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A São Paulo

EXTERNATO STA. CECILIA

dirigido pelas IRMÃS DE SÃO JOSÉ

RUA MARTINICO PRADO, 71 — SÃO PAULO

ESCOLA DE COMMERCIO

fiscalizada pelo Governo Federal

(Curso de secretario)

Pensionato para moças. Externato e Semi-internato.

Curso Primario. Admissão. Trabalhos manuaes. Piano.

O Curso Primario reabre-se a 1.º de Fevereiro.

PHONE 5-1341

**Uma nova pelle
branca em 3 dias**



A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os póros dilatados — pois isso faz sobrevirem os pontos negros (cravos), as rugas devido à fadiga, assim como torna a pelle aspera, grosseira e descolorada.

O Creme Rugol dissolve as impurezas que se accumulam nos póros e acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desaparecem. Os póros dilatados contraem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. O Creme Rugol contém substancias calmantes combinadas com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. A pelle mais reseccada ou esfarelada torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol suprime o lustro de uma pelle oleosa ou graxosa imprimindo-lhe frescura e belleza.

Tube, 6\$500 — Pote, 9\$000

Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

**CIRURGIA — VIAS URINARIAS
GYNECOLOGIA**

Consultorio:

Rua José Bonifacio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 ás 19 horas

TELEPHONE 2-7026

Residencia:

TELEPHONE 7-5683